



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM

Rede de Mulheres e Justiça de Género das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM

Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

Estudo Bíblico 8

Rev. Yamilka Hernández Guzmán

Iglesia Evangélica Unida em Cuba (Sínodo Luterano)- IESUL

Texto: Lucas 24.13-35

Tradução: Sabrina Senger

Estamos no caminho

Contexto

Essa passagem é única e integra o lecionário do tempo litúrgico da Páscoa. Somente o evangelista Lucas apresenta essa passagem bíblica que relata o encontro dos discípulos e discípulas com o Senhor ressuscitado.

Os discípulos e discípulas que aparecem nessa história vivem uma situação realmente dramática. Retornam a casa depois da morte daquele por quem haviam abandonado a segurança de seu lar para segui-lo. Sem dúvida esse retorno ao lar foi a pior caminhada de suas vidas, não pelos 10 km que teriam que percorrer, mas sim pelo acúmulo de sentimentos negativos que estava dentro deles. A tristeza, o medo, a insegurança faziam mais longa e cansativa a caminhada. A crueldade dos atos que aconteceram em Jerusalém deixara-os sem explicações, sem segurança. Não restava outro caminho a não ser voltar para casa com o coração partido e entristecidos.

Todos esses sentimentos transformaram-se de lamentações em festa e alegria a partir do encontro com o Senhor ressuscitado. Essa história é muito conhecida, mas hoje as convido a olharmos com outros olhos e nos aproximarmos ao que NÃO diz o texto. A partir do versículo 13 sabemos que eram duas pessoas as caminhantes nesta história.

Perguntas

1. Versículo 18: Qual é o nome da outra pessoa discípula? O texto não menciona.



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM

Rede de Mulheres e Justiça de Gênero das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM

Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

2. A partir do versículo 19 se estabelece um diálogo com eles, prestem atenção que as respostas são no plural: nós (versículos 19,21, 22, 24,25, 29, 32). Qual das duas pessoas fala em cada momento? Ou somente uma pessoa fala em nome das duas?
3. Versículo 29: Quem morava naquela casa? As duas pessoas com que Jesus caminhou?
4. Versículo 30: Qual pessoa fez o pão que consumiram na Ceia com o Senhor? Também não é mencionado.

Analisemos os fatos: Há duas perguntas sem resposta. Ambas apontam para a identidade da segunda pessoa entre as pessoas discípulas. Segundo a tradição judia o pão era produzido nas casas pelas mulheres, apenas nas grandes cidades como Jerusalém se comercializava o pão na rua. Então existe a possibilidade de que a outra pessoa discípula fosse uma mulher. Mas ELA, quem é?

Menciona-se uma única vez em João 19. 25 que ELA é Maria, a esposa de Cleopas.

Nossa realidade

Esse fato que pode parecer um esquecimento involuntário revela na verdade um ato de violência. Em diferentes épocas tem sido instaurada a ideia de que à mulher corresponde uma posição de subordinação social. Predominam os padrões culturais patriarcais através do qual se monopoliza o conhecimento pertencente aos homens, este que lhes autoriza a submeter, dominar, escravizar, explorar por natureza através do argumento do sexo. A história das mulheres é história de discriminação. Por isso se faz necessário falar um pouco das mulheres que viveram antes, é preciso recuperar a genealogia das mulheres, reconstruir sua participação.

Reconstruir a participação das mulheres significa recuperar, compreender e aprender das experiências, do conhecimento e do saber das mulheres. Também é necessário conhecer a importância de nosso valor social, a importância do trabalho



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM
Rede de Mulheres e Justiça de Gênero das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM
Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

das mulheres na economia mundial, não do trabalho assalariado, que desempenham tanto homens como mulheres, e sim do trabalho doméstico, onde se localiza uma das maiores injustiças sociais.

Deixar que falem as mulheres e digam quem são, para romper o silêncio que lhes oculta e porque a construção de gênero é o mesmo tempo o resultado de um processo de representação e auto representação. Existe um paradigma falso, que se baseia no desconhecimento ou ausência intencional da presença das mulheres e suas obras. Os silenciamentos sobre as mulheres têm sido uma realidade duradoura, são séculos e séculos de exclusão que temos em nossas vidas; além do mais devemos, ainda que somente com algumas pinceladas, conhecer e reconhecer as mulheres que nos precederam.

Para refletir

1. Como romper o silêncio que oculta a participação das mulheres?
2. Existem histórias de mulheres em nossa igreja que poderiam ser úteis resgatarmos?
3. Minha história de vida tem pontos em comum com a história de Maria (a esposa de Cleopas)?
4. O que posso fazer para não ficar no anonimato?

Deixo-te de presente estas três frases que podem ajudar nesta reflexão:

- No universo, a tirania e a injustiça começaram por uma coisa infinitamente pequena. (Saadi)
- As correntes que nos oprimem são as que menos pesam. (Madame De Swetchine)
- Ninguém montará em cima de nós se não curvamos. (Martin Luther King)